

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ONDE O ESPÍRITO DE DEUS, ALI A LIBERDADE!

Certa vez, um padre que se dedica a promover, no meio do povo, a "experiência do Deus vivo", disse: "Fico desconfiado! Será que é experiência verdadeira? Ou será que é embrulho novo, para manter uma religiosidade antiga e desligada da vida?" Respondi: "Veja os resultados e analise-os. Se não aparecer neles nenhum esforço de libertação, nenhuma luta pela justiça, nenhuma tentativa de análise da realidade, se a vida não se humaniza, então é provável que o povo esteja entrando em contato com um ídolo; certamente não é com o Deus vivo e verdadeiro!"

No fundo, a fé do povo na Bíblia não é uma fé num livro, mas é a fé em Alguém que fala hoje pelo livro. O que dá sentido e vida ao livro é esta fé no Cristo vivo, presente na vida e na comunidade. As frases do povo, nos relatórios dos cursos, não deixam dúvidas sobre isso: "A pessoa de Cristo é uma presença real e uma força dinâmica em tudo" (Sítio Granjeiro). "Comecei a dar às pessoas muito mais valor do que antes. Conheci o Cristo vivo entre nós: o Cristo que vive escondido e caladinho dentro de nós. Antigamente, Deus era um ser distante; hoje é um Deus que anda conosco e Jesus é nosso irmão" (Itacibá)...

Assim poderíamos continuar citando outras frases, que deixam entrever a luz que está nos olhos do povo. É com esta luz que eles lêem a Bíblia, fazendo a escolha e seleção dos textos, em vista dos problemas que aparecem. Esta luz não pode apagar, pois, apagando-se, escurece o texto da Bíblia e a palavra escrita não presta para mais nada. Daí a necessidade de se alimentar constantemente esta luz. Isto explica por que a Bíblia é lida, de preferência, num ambiente de oração. É para que o Espírito Santo possa

ter vez, esclarecer o sentido e revelar onde Deus fala hoje pela realidade.

Esta luz não é privilégio de alguns "peritos" ou mais sabidos. É o dom de Deus, concedido à comunidade e, através da comunidade, aos indivíduos que a ela pertencem. Daí a necessidade do contexto comunitário para a leitura da Bíblia. Mesmo a leitura individual não é nem pode ser uma questão puramente privada. É para fortalecer e alimentar o compromisso com Deus e com os irmãos.

Em vista da alimentação constante desta luz interior, surge, aqui e acolá, o desejo de uma vida de oração mais intensa, como antenas que captam as ondas a serem transmitidas pela comunidade.

Árvore forte que o machado não corta, cai sob o vento, quando a raiz apodrece. A liberdade é uma árvore. Sua raiz cresce e não apodrece, mas se esparrama no chão da vida do povo oprimido, quando este povo, no trivial e comum do dia-a-dia, pode conviver com quem é realmente livre. Deus é livre e libertador. Esta é a marca do seu nome, desde o começo. O contato com este Deus alimenta, no povo, a chama da liberdade humana, protege-a contra desvios, sem apagar a mecha que fumege...

"Onde há o Espírito do Senhor, aí existe liberdade", dizia São Paulo. Só que a liberdade, que a Palavra de Deus comunica, cresce lenta e nem sempre é aquela que nós imaginamos. Ela não parece com alface, que hoje se planta e amanhã se colhe. Parece mais com jacarandá: é a geração futura que vai colher a sombra da árvore que nós hoje plantamos na contradição. Mas, plantando a árvore, já se experimenta um começo de liberdade, o suficiente para dar sentido a uma vida humana, a ponto de doar-se totalmente. (C. Mesters, *Flor sem Defesa*, Ed. Vozes).

IMAGEM DE ORDENAÇÃO

1. Dia de ordenação. Dia de alegria. O jovem padre voa de felicidade. Com ele, também voando, felizes participando os que nele acreditaram: a Mãe, o Pai, as Irmãs, os parentes mais chegados, alguns frades que o conhecem desde os anos de criança, jogando na vocação desse ex-menino levado. O bispo diz as palavras com os sinais do grão-Sinal: consagrado estás, irmão. Será que freias teus passos, menino desenfreado, inquieto, buliçoso? Poderás prever no escuro qual será o teu futuro?

2. Por que fazer tais perguntas, num dia que é só de graça, transbordante de esperança? Verás neste jovem padre uma total confiança no caminho começado já nos anos de criança. Tem absoluta certeza, na graça de Deus fiado, que será sempre fiel ao compromisso tomado. O ambiente no vestuário Convento de S. Francisco (onde o menino levado fora ajudante de Missa) é de festa: foi daqui que tomou vôo o garoto à procura do ideal. Aqui também todo dia Mamãe Isabel se doa...

3. Sim, só Mães sabem rezar e oferecer-se no Altar, gesto mais puro do mundo nascido de Amor fecundo. Súbito, nova alegria, festejando o grande dia. Chega perto o velho frade pra dizer ao jovem padre: Fernando, quero pedir-lhe perdão humilde e sincero. Sabe? eu fui sempre contrário a você no seminário. É que eu julgava ilusão Deus conceder vocação a garoto pé de vento, sem base nem fundamento. Me enganei, hoje confesso. Agora humilde lhe peço: deixe beijar sua mão em sinal de seu perdão. (A.H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

OUTROS MINISTÉRIOS

- Os documentos conciliares empregam a palavra ministério a respeito do episcopado, do presbiterato e do diaconato, como ministérios hierárquicos da Igreja universal.
- Mas também num sentido mais amplo e abrangente, para caracterizar outros serviços eclesiais que formam a comunidade e que concretizam o grande e universal ministério da Igreja.
- No decreto *Atividade Apostólica (Apostolicam Actuositatem)*, que trata do apostolado exercido pelos leigos, escutamos: "Existe na Igreja diversidade de ministérios, mas unidade de missão" (AA 2).
- No decreto *As Nações (Ad Gentes)*, sobre a atividade missionária da Igreja Católica, diz-se o seguinte: "Para a fundação da Igreja e incremento da comunidade cristã, fazem-se necessários vários ministérios, por vocação di-

vina suscitados dentre a própria assembléia dos fiéis. Devem ser por todos solicitamente fomentados e cultivados. Enumeram-se entre eles os ministérios dos sacerdotes, diáconos e catequistas, e a ação católica" (AG 15).

• Nos documentos conciliares fala-se de ministério litúrgico, pastoral, eclesialístico etc.; de ministério da pregação, da palavra, da reconciliação, da comunidade, dos leigos, dos professores etc. Vê-se que o termo ministério não significa somente os chamados ministérios hierárquicos, mas também se aplica a outros serviços prestados à comunidade como Povo de Deus, com o objetivo de contribuir para a construção do Reino.

• Depois do Concílio, graças ao impulso dado pelos documentos conciliares em geral, vamos descobrindo novos ministérios, além dos ministérios oficiais da Igreja universal.

• Podemos considerar ministérios, na área da Liturgia, por exemplo: leitor, comentador, cantor, acólito, organista, sacristão, aquele que coordena a Comissão de Liturgia da Paróquia etc.

• O novo Código do Direito Canônico prevê que leigos, devidamente preparados, assumam, como ministros extraordinários, a administração da S. Comunhão, batizados; assistam a casamentos; façam parte de conselhos em nível de diocese, de paróquia, de comunidade, preparadores para os Sacramentos.

• Abriu-se largamente o leque de ministérios que podem (e devem) ser confiados aos leigos, não apenas para ajudar os nossos poucos padres, mas sobretudo para exprimir a responsabilidade de todos os fiéis batizados e crismados na vida da Igreja e no anúncio da salvação.

25º DOMINGO DO TEMPO COMUM (23-09-1984)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA DA COMUNIDADE, João Bento de Souza, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Celebremos co'alegria nosso encontro / Jesus Cristo é nosso ponto de união. / É o caminho que nos leva para a vida. / A verdade que nos traz libertação.

Formamos a Igreja viva que caminha para o Reino do Senhor. / Vivendo em comunidade nós faremos este mundo ser melhor.

2. Vamos juntos construir fraternidade / trabalhando pela paz universal. / Ser semente de uma nova sociedade. / Gente unida para combater o mal.

3. Jesus Cristo realiza a unidade / e não quer que nós vivamos separados. / Na união teremos força pra vencer / e ajudar o nosso irmão desamparado.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz vos sejam dadas em abundância, por meio do conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Meus pensamentos não são os pensamentos de vocês; os caminhos de vocês não são os meus caminhos", diz o Senhor. Toda vez que paramos e deixamos a Palavra de Deus iluminar nossa vida e a realidade, percebemos a distância entre nossos planos e o projeto de Deus. Hoje, Jesus nos surpreende mais uma vez: para ele, os últimos são os primeiros. Quem trabalhou só uma hora na plantação do pai de família recebe a mesma recompensa de quem suportou o peso do dia inteiro e o calor do sol. "Mas isso é injusto", murmuram aqueles que não suportam perder o privilégio de levar vantagem sobre os últimos. Nós, os bons, merecemos mais; nós, os cristãos engajados nos trabalhos da comunidade, na luta pela transformação do mundo, temos direitos... nos sentimos melhores, os primeiros. E esquecemos que nosso trabalho pelo Reino só será, realmente, a favor da vida, quando nascer da vivência do amor gratuito de Deus por nós.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, busquem o Senhor, porque Ele se deixa encontrar. O pecador renuncie aos seus projetos; voltem para o Senhor, que é misericordioso e gosta de perdoar. (*Pausa para revisão de vida*).

S. Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que nos chamastes a participar na construção de vosso Reino de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Pai, vós resumistes toda a Lei no amor a Deus e aos irmãos. Fazei que observemos vosso mandamento, para testemunhar vosso Reino aqui na terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(*Entronização da Bíblia, conforme "PALAVRA DE DEUS", na última página*).

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Deus surpreende com pensamentos e projetos que derrubam nossos planos de grandeza. É acolhendo a infinita misericórdia do Senhor que podemos aprender a conhecer os seus caminhos.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (55,6-9): "Assim diz o Senhor: 'Procurem o Senhor, enquanto ainda se deixa encontrar; invoquem o Senhor, enquanto ainda está perto! O ímpio deve abandonar o seu caminho e o malvado, os seus planos. Devem voltar para o Senhor, que terá piedade dele; voltar para o nosso Deus, pois ele é generoso no perdão. Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês e os caminhos de vocês não são os meus caminhos' — oráculo do Senhor. Quanto o céu é mais alto que a terra, tanto os meus caminhos estão acima dos caminhos de vocês e os meus pensamentos, acima dos pensamentos de vocês". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

1. Nosso Deus põe-se do lado dos famintos e injustiçados / dos pobres e oprimidos, dos injustamente vencidos.

2. Ele barra o caminho dos maus, que exploram sem compaixão / mas dá força ao braço dos bons, que sustentam o peso do irmão.

3. Esse é o nosso Deus, seu poder permanece sempre, / sua força é a força da gente, vamos todos louvar nosso Deus!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Só uma coisa importa a Paulo: que os homens conheçam Jesus Cristo e vivam à altura do Evangelho. Para isso, ele oferece sua própria vida.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (1,20c-24,27a): "Irmãos: Cristo será glorificado no meu corpo, quer eu esteja vivo, quer eu morra. Pois, para mim, viver é Cristo e morrer representa um lucro. Entretanto, se o viver na carne significa que meu trabalho será frutuoso, neste caso, não sei o que devo escolher. Sinto-me atraído para os dois lados: tenho desejo de partir para estar com o Cristo, o que para mim seria muito melhor; mas ficar na carne é mais necessário para vocês. Só uma coisa importa: vivam à altura do Evangelho de Cristo!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis)

1. Onde dois ou mais reunidos em meu nome / Eu estou presente junto a eles. / ||:Jesus é a força da vida em comunidade:|. 2. Quando estamos reunidos em seu nome / Ele está falando e agindo em nosso meio. / ||:Jesus é a força da vida em comunidade:|.

11 EVANGELHO

C. "Os pensamentos de Deus não são os nossos pensamentos". Ele não segue a lógica do "toma lá, dá cá!" É desta experiência do amor gratuito de Deus por nós que vai nascer o engajamento livre e pleno na construção do Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (20,1-16a).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus contou esta parábola aos seus discípulos: "O Reino do Céu é como um patrão que saiu de madrugada, para contratar trabalhadores para a sua vinha. Combinou com os trabalhadores uma moeda de prata por dia e mandou-os para a vinha. Às nove horas da manhã, o patrão saiu de novo, viu outros que estavam na praça, desocupados, e lhes disse: 'Vão vocês também para a minha vinha! e eu lhes pagarei o que for justo'. E eles foram. O

patrão saiu de novo ao meio-dia e às três da tarde e fez a mesma coisa. Saindo outra vez pelas cinco horas da tarde, encontrou outros que estavam na praça e lhes disse: 'Por que vocês estão aí o dia inteiro desocupados?' Eles responderam: 'Porque ninguém nos contratou'. O patrão lhes disse: 'Vão vocês também para a minha vinha'. Quando chegou a tarde, o patrão disse ao administrador: 'Chame os trabalhadores e pague uma diária a todos! Comece pelos últimos e termine pelos primeiros'. Vieram os que tinham sido contratados às cinco da tarde e cada um recebeu uma moeda de prata. Em seguida, vieram os que foram contratados primeiro e pensavam que iam receber mais; mas cada um deles também recebeu uma moeda de prata. Ao receberem o pagamento, começaram a resmungar contra o patrão: 'Estes últimos trabalharam uma hora só e tu os igualaste a nós, que suportamos o cansaço e o calor o dia inteiro'. E o patrão disse a um deles: 'Amigo, eu não fui injusto com você. Não combinamos uma moeda de prata? Tome o que é seu e volte para casa! Eu quero dar a este, que foi contratado por último, o mesmo que dei a você. Por acaso eu não tenho o direito de fazer o que quero, com aquilo que me pertence? Ou você está com ciúme porque estou sendo generoso?' Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, foi Deus quem criou o céu e a terra e tudo o que existe. Ele mantém fielmente sua Palavra para sempre. Feliz quem põe sua esperança no Senhor e busca com firmeza seus caminhos.

L1. Deus faz justiça aos oprimidos e dá pão aos famintos.

P. Façai-nos andar por vossos caminhos, Senhor!

L2. Deus abre os olhos aos cegos e ampara o órfão e a viúva.

L3. Deus liberta os presos e levanta os humilhados.

L4. Deus abriga os marginalizados e dá o primeiro lugar aos últimos.

L5. Deus escolhe os pequenos e aos pobres confia o seu Reino.

L6. Deus oferece, gratuitamente, a salvação a todos, pela bondade de seu coração.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus, nossa vontade de compreender os vossos pensamentos e de cons-

truir o vosso Reino é imensa. Façai com que brilhe sobre nós a vossa luz, para que preparemos o caminho da justiça e da paz. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar.
/ Alegrias, fracassos, vitórias são frutos da vida para o teu altar.

Accepta estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis)

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.

3. Nós trazemos ofertas de vida, de luta sem paga em favor do irmão. / Com amor vamos tudo entregar ao Senhor, na oferta do vinho e do pão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, as oferendas de vosso povo. Façai que, por este sacramento, possamos viver o que proclamamos pela fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



O Pão sagrado que agora recebemos, vai nos dar força para a gente caminhar no compromisso de formar comunidade, onde o amor e a justiça vão reinar.

1. Foi Jesus Cristo que se fez nosso alimento na Comunhão, o sacramento do amor. / Nós vamos juntos sustentar a nossa vida na caminhada para o Reino do Senhor.

2. Foi Jesus Cristo que aqui nos reuniu. Todo este povo escutou a sua voz. / Com sua graça Ele vai nos ajudar a combater o mal que existe entre nós.

3. Foi Jesus Cristo que mostrou o bom caminho. Falou a todos sem temer ser torturado. / Deu sua vida com amor e doação. Pra nos salvar Ele morreu crucificado.

4. Foi Jesus Cristo quem falou aos seus amigos: Vão pelo mundo ensinar o que eu falei. / Vão praticando, vão mostrando com a vida o mandamento do amor, a nova lei.

5. Foi Jesus Cristo quem nos deu esta missão: Formar Igreja e lutar contra o pecado. / Não há razão para viver no comodismo. Pelo batismo cada um foi convocado.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, auxiliai sempre os que alimentais com vossos sacramentos. Assim colheremos os frutos da redenção na liturgia e na vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nossa primeira reação diante do Evangelho de hoje foi, certamente, de solidariedade para com os operários que protestavam contra a injustiça do patrão. Mas, ao confrontar nosso modo de pensar com a ação de Deus, descobrimos que, antes de agir com justiça, Ele age com bondade. Se Ele agisse segundo a nossa justiça, teria pago aos operários da última hora um salário que não daria para matar a fome dos filhos. Ele não paga salário, Ele dá um presente. Que nós sejamos bons como Deus é bom e não queiramos ter mais direitos do que os outros. Porque, se Deus realiza maravilhas em nós, não é por causa de nossos merecimentos, mas sim de sua misericórdia para conosco.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Que o Deus de bondade vos livre sempre de toda adversidade e derrame sobre vós as vossas bênçãos.

P. Amém para sempre, amém!

S. Vos torne atentos à sua Palavra e vos dê esperança para lutar contra todas as injustiças.

P. Amém para sempre, amém!

S. Assim, abraçando o bem e a justiça, possais ser a luz que nunca se apaga.

P. Amém para sempre, amém!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Povo unido não será vencido (4 x)

1. Uma só varinha é tão fácil de quebrar. / Mas ajunte um feixe... Você pode até suar! / É um exemplo da força da união.

2. Uma só formiga não dá conta da roseira. / Mas desfolha a mata se juntar a formigueira. / Mais um exemplo da força da união.

3. Uma gota d'água o mormaço vai secar. / Ajuntando muitas, formam rio, encham mar. / Mais um exemplo da força da união.

4. Melhorar o mundo, ninguém vai se for sozinho. / Há de transformar se a união for o caminho. / Eis nossa força que está na união.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Pr 3,27-34; Lc 8,16-18 / 3ª-feira:

Pr 21,1-6.10-13; Lc 8,19-21 / 4ª-feira: Pr

30,5-9; Lc 9,1-6 (Ss. Cosme e Damião) /

5ª-feira: Colet (Eclesiastes) 1,2-11; Lc 9,7-9

ou 1Cor 1,26-31; Mt 9,35-38 (S. Vicente de

Paulo) / 6ª-feira: Colet 3,1-11; Lc 9,18-22

/ Sábado: Dn 7,9-10.13-14 ou Ap 12,7-12a;

Jo 1,47-51 (Ss. Miguel Gabriel e Rafael) /

Domingo: Ez 18,25-28; Fl 2,1-11; Mt 21,28-32

(Dia da Bíblia).

A BÊNÇÃO DE DEUS E A TERRA NA BÍBLIA

Desde os seus primeiros escritos, a Bíblia mostra a história dos israelitas como a de um povo abençoado por Deus. Esta bênção não vem do fato de eles serem melhores do que as outras pessoas. No Antigo Testamento, através da história de Israel, Deus mostra para o mundo que Ele está do lado do povo pobre e sofredor, e que Ele vem inspirar e apoiar a libertação dos oprimidos. Porque Ele é justo, é Pai de todos e não está de acordo que uns tenham tudo e outros não tenham nada.

Na Bíblia, a gente aprende, entre outras coisas: que o primeiro sinal da bênção de Deus é a terra. A terra é a primeira promessa que Deus fez a Abraão (Gn 12,1s). Deus promete a terra, porque toda a terra pertence a Deus (cf. Ex 19,5). A entrada na Terra Prometida foi vista pelo povo como um primeiro sinal da libertação e da aliança de Deus (cf. Dt 1,8; 6,1s). O povo de Israel ligava tanto a comunhão com Deus com o fato de estar na terra própria que, para eles,

ter de sair da sua terra era como ter de se afastar da presença de Deus.

Exemplos: Isaac tinha dois filhos. O mais velho, Esaú, esperava ser abençoado pelo pai que ia morrer. Isaac, por engano, acabou dando a bênção a Jacó, que era o filho mais novo. Esaú sentiu-se prejudicado e Isaac lhe disse que a bênção já tinha sido dada a Jacó e não podia mais ser anulada. E explicou: "Você vai viver longe das terras boas". Esta era a consequência de não ter sido ele o abençoado. Outro exemplo: Davi estava sendo perseguido pelo rei Saul e obrigado a fugir para o estrangeiro. Por isso, ele se queixa ao rei: "Porque hoje me expulsam da terra que herdamos de Javé, como quem diz: Vá servir a outros deuses! Que meu sangue não caia em outra terra, longe da presença do Senhor!" Na Bíblia, está escrito que as pessoas ou os grupos são ou não abençoados por Deus, de acordo com a posição que esta pessoa ou estes grupos tomam, em relação ao povo que Deus protege. Quem ajuda e apóia as lutas

do povo de Deus recebe a bênção de Deus. Quem oprime o povo recebe a maldição de Deus. Nesta maldição, Deus endurece o coração, para que o opressor "olhando não veja, ouvindo não escute, não se arrependa e não seja perdoado". Esta visão não é contra a conversão do opressor. Exige que, primeiro, deixe de ser opressor para, então, poder acolher a Palavra de Deus.

Aprendemos ainda, na Bíblia, que foi a promessa da terra que manteve o povo antigo sempre atento à esperança de uma transformação completa de tudo e da vinda definitiva de Deus para fazer "um novo céu e uma nova terra" (Is 65). A terra, para os homens da Bíblia, era lugar e razão da fé e confiança na presença de Deus e de esperança na posse da terra definitiva do Reino. Deus prometeu a Abraão uma terra. Mas ela tinha dono. Era dos cananeus. E Abraão lutou para ter posse desta terra. Deus não respeitou a propriedade dos opressores (Gn 12,5). (Marcelo de Barros, *A Bíblia e a Luta pela Terra*, Ed. Vozes).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. "Irmãos, procuremos o Senhor, enquanto ainda se deixa encontrar. Invoquemos o Senhor, enquanto ainda está perto!

P. (Canta:) *Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir. Se queres que eu te siga, respondo: Eis-me aqui!*

A. Só uma coisa importa, irmãos: vivermos à altura do Evangelho de Cristo!

P. (Canta:) *Senhor, se tu me chamas...*

A. (Mostrando a Bíblia:) Eis a Bíblia: Força no Caminho!

P. (Canta:) *Senhor, se tu me chamas...*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Em procissão, entram os representantes dos vários grupos da comunidade, cujo instrumento de trabalho é a Bíblia: catequistas, animadores de Círculos Bíblicos e da Celebração da Palavra etc. Cada um diz o que significa a Bíblia em sua vida, em seu trabalho. Por último, entra a Bíblia, ladeada por velas e flores; o povo canta:)

P. (Canta:) *Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração.*

1. Jesus Cristo é a palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.

2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.

3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.

4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar! / A palavra que nos salva, nós queremos conservar.

(Segue a LITURGIA DA PALAVRA conforme a Missa).

* 5. PARTILHA

A. "Os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês e os caminhos de vocês não são os meus caminhos", diz o Senhor. —

1. Procurem fatos da vida pessoal e comunitária, que mostram que esta palavra é verdadeira. 2. Comentem a frase, fazendo ligação com o Evangelho de hoje. 3. Alguém já se sentiu assim como Paulo, desejando estar com Cristo, deixar um pouco o trabalho que faz, sentindo que é necessária a presença no meio dos irmãos? // O Evangelho nos diz que Deus dá a salvação, tanto para aqueles que trabalharam muito para o Reino, quanto para os que trabalharam pouco. — 4. Será que tanto faz trabalhar muito ou trabalhar pouco pelo Reino? Por quê? Quem são, hoje, os trabalhadores da primeira hora? Quem são os da última hora? // A justiça diz: "Quem não trabalha não merece salário". — 5. Como é que ficam então os desempregados, as crianças e os velhos? Será que não precisamos de uma justiça diferente, que dê a todos o direito de viver? (Compare com a atitude de Jesus no Evangelho).

6. ATO PENITENCIAL — M4

7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. O patrão é justo com os trabalhadores da primeira hora: ele paga o que foi combinado. É justo também com os trabalhadores de última hora, mas de modo diferente. Queremos ser justos com os irmãos que têm pouco ou nada têm, entregando-lhes o que, com nosso trabalho, conseguimos conquistar.

P. (Canta:) 1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracasso, vitórias são frutos da vida para o teu altar.

Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis)

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. A vaidade humana busca privilégios, a justiça dos homens valoriza quem produz. Nós queremos agir segundo a justiça de Deus e não segundo os critérios do mundo. Ensinaí-

nos, Senhor, a sermos irmãos e a sermos justos e bons como vós:

P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós, operários de primeira ou de última hora, porque o Senhor nos dá, como recompensa, a salvação.

P. (Canta:) *Cristo nos convida e se oferece em comunhão. Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso pão!*

AE. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo e dá a cada um de nós a justa recompensa.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Coisas grandes e incríveis, ó Senhor, nos concedeste. O mínimo e insignificante pedes que sacrificiemos. Uma vocação especial nos deste, a que não podemos fugir, se quisermos generosamente viver o amor total. Santificado seja o teu nome. P. *E não o nosso. A. Venha a nós o teu Reino. P. E não o nosso. A. Faça-se a tua vontade. P. E não a nossa. A. Tu, nosso Deus. P. Nós, tuas criaturas. A. Tu, presente e atuante em nós. P. Para que os outros te encontrem em nós. A. Faze-nos abrir caminhos. P. Caminhos para ti e para os outros. A. Tem-nos em teu amor. P. Para que tenhamos os outros no nosso. A. Amemo-nos, irmãos, e alegremo-nos. P. Pela graça de servirmos ao Reino. A. Não nós, Senhor, não nós. P. Tu, porém, em nós e nos outros. A. Por Jesus Cristo, ao qual seja dada honra e glória. P. Por todos os séculos dos séculos. Amém.*

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Tornai-vos praticantes da Palavra e não simples ouvintes.

P. *Com a vossa graça, queremos viver o que aqui celebramos.*

A. Dai-nos, Senhor, a vossa bênção: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M23